



“Meninas Black Power” e “Aceitação Afro” :

as mídias sociais digitais na revalorização e afirmação da identidade negra

Eugene Oliveira Francklin¹

Maria Cristina Brandão de Faria²

Resumo curto:

O estudo aqui proposto pretende investigar o uso das mídias sociais digitais na difusão de discursos que resgatam e valorizam a identidade negra e atuam no processo de empoderamento dos indivíduos. Utilizando a *fanpage* do *Facebook* “Aceitação Afro” e o Blog “Meninas Black Power”, que também possui uma *fanpage*, como objetos de estudo, buscamos compreender como os sujeitos sociais, por meio do uso das mídias sociais digitais fazem frente ao discurso hegemônico da mídia tradicional adotado na representação dos negros e como esses discursos difundidos nessas plataformas virtuais atuam no processo de empoderamento de seus seguidores.

Resumo expandido:

O presente estudo tem como objetivo analisar o uso das mídias sociais digitais na promoção de discursos de afirmação da identidade negra a partir da análise da *fanpage* do *Facebook* “Aceitação Afro” e do *Blog* “Meninas Black Power”, que também possui uma *fanpage*. Os canais a serem estudados publicam fotos, vídeos e textos que incentivam o uso do cabelo crespo, “expressão e suporte da identidade negra” (GOMES, 2006), e instigam a resistência e a luta contra ideologias racistas e contra os padrões estéticos de branquitude impostos socialmente, por meio da promoção de uma imagem positiva dos elementos que constituem a identidade negra que procura resgatar nesses sujeitos a identificação com o ser negro.

O negro, ao longo da construção da história do Brasil, foi e ainda é subjugado pela sociedade por meio de um processo de inferiorização, iniciado na época da escravidão, no qual é negado a esse sujeito um lugar de igualdade social, da mesma forma em que são silenciadas ou combatidas muitas das suas manifestações culturais (IANNI, 1988; MAESTRI, 1994). A partir desse processo de minimização da identidade do negro brasileiro, este grupo social enfrenta diversos problemas de ordem individual e coletiva. Como afirma Kabengele Munanga (1988), “entre os problemas específicos está, entre outros, a alienação do seu corpo, de sua cor, de sua cultura e de sua história e,

¹ Discente do 2º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Cultura, Narrativas e Produção de Sentido. Bolsista Capes 2016 E-mail: eugenefrancklin@gmail.com.

² Professor(a) orientador(a). E-mail: cristinabrandao49@yahoo.com.br



consequentemente, sua ‘inferiorização’ e baixa estima, a falta de conscientização histórica e política, etc” (MUNANGA, 1988, p.19 [grifo do autor]).

Nesse processo de inferiorização social do negro e de anulação da sua identidade, a mídia tradicional, principalmente a televisão pelo seu grande consumo na sociedade, se constitui em um instrumento de legitimação desta inferiorização. Este meio, pela veiculação de produtos culturais como novelas, filmes, programas humorísticos e propagandas que produzem uma leitura elitista da sociedade, difunde narrativas que atuam na perpetuação da depreciação de elementos que remetem e caracterizam o negro, como sua cor, seu cabelo, sua vestimenta, suas manifestações culturais e sua história, validando ideologias de cunho racista pelo constante uso de um discurso hegemônico onde a estética da branquitude se torna o padrão ideal. (MUNANGA, 1988, 2004; SOVIK, 2002)

A intenção do nosso trabalho é refletir como os discursos difundidos pelos atores sociais nas mídias sociais digitais fazem frente ao discurso hegemônico da mídia tradicional, que por meio de suas narrativas de representação do negro, por serem muitas vezes depreciativas e estereotipadas (BHABHA, 1998; FANON, 1980), se constituem como um instrumento de legitimação da inferiorização social da identidade afrodescendente. Também buscamos analisar como esses discursos difundidos nessas plataformas virtuais atuam no processo de empoderamento dos indivíduos. (LEÓN, 2006; IORIO, 2002)

A respeito da metodologia empregada para analisar nosso objeto, adotamos o uso da etnografia virtual (HINE, 2004) uma vez que os procedimentos netnográficos se apresentam “como uma possibilidade metodológica para a investigação de comunidades e práticas culturais sitiadas na internet” (FERRAZ et, all.,2009, p.42) .

Por meio dessa metodologia de caráter qualitativo estamos efetuando uma observação e análise da produção e difusão de narrativas pelos canais estudados e a interação dos seguidores desses meios com as postagens, visando perceber a relevância e o reflexo desses discursos na afirmação e valorização da identidade negra. Para a complementação do trabalho de observação, estamos dando início a um processo de entrevistas em profundidade com os administradores/produtores de conteúdo das páginas e do blog bem como com os usuários que interajam com as narrativas veiculadas nesses meios.

Esse processo de entrevistas será essencial para compreendermos a relação dessas pessoas com a identidade negra e os reflexos das narrativas promovidas pelos canais em estudo na construção identitária de seus seguidores.



PALAVRAS-CHAVE: Mídias Sociais Digitais; Comunicação Alternativa. Identidade Negra; Narrativas de Representação. Empoderamento.

Referências

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Rio de Janeiro: Fator, 1980.

FERRAZ, Daniel. et. ali. **Etnografia virtual: uma tendência para pesquisa em ambientes virtuais de aprendizagem e de prática**. São Paulo: PPGCC/USP, 2009.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HINE, Christine. **Etnografia virtual**. Barcelona, Editorial UOC, 2004. Disponível em: <http://www.uoc.edu/dt/esp/hine0604/hine0604.pdf> . (primeiro capítulo)

IANNI, Octavio. **As metamorfoses do escravo: apogeu e crise na escravatura no Brasil meridional**. São Paulo: Hucitec Curitiba: Scientia ET Labor, 1988

IORIO, Cecília. **Algumas considerações sobre estratégias de empoderamento e de direitos**. Texto elaborado para a ActionAid, 2002.

LEÓN, Magdalena. de. **El empoderamiento de las mujeres: Encuentro del primer y tercer mundos en los estudios de género**. La Ventana, no. 13, pp.94-106, 2001

MAESTRI, Mauro. **O escravismo no Brasil**. São Paulo, 1994.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: Usos e Sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1988.